

Credores admitem que países devedores precisam crescer

JORNAL DE BRASÍLIA

14 ABR 1987

Um passo importante foi dado pelo governo brasileiro na renegociação da dívida externa: tanto os banqueiros estrangeiros, como autoridades econômicas dos países credores e até dirigentes do Fundo Monetário Internacional reconheceram que a solução da crise dos países endividados passa pelo crescimento econômico, e que a responsabilidade pelos desajustes nas nações devedoras deve ser dividida com os países credores.

Foi esse o principal enfoque dado pelo ministro da Fazenda, Dílson Funaro, ao fazer relato de sua viagem aos Estados Unidos, onde participou, na semana passada, da reunião do Comitê Interino do Fundo Monetário Internacional. Funaro anunciou também o adiamento para a próxima

semana da missão do Banco Mundial (BIRD) que irá negociar, com o governo brasileiro, a concessão de um empréstimo de aproximadamente 2 bilhões de dólares — “mais ou menos, pode variar”, afirmou — para serem investidos, sobretudo em projetos dos setores agrícolas e de energia elétrica.

Esse montante representa pouco mais da metade dos recursos que o governo brasileiro deseja obter esse ano para refinarçar a dívida externa, retomando o pagamento dos juros. Nas negociações estarão em discussão a necessidade de se fixarem juros reais em níveis baixos — para não elevarem os encargos dos novos empréstimos —, além das condições de prazos para amortização do principal da dívida.

A presença de uma missão do Banco Mundial no Brasil não representa, segundo o ministro Funaro, que o país irá se submeter a um monitoramento semelhante ao que ocorreu quando esteve subordinado às exigências do FMI, nos últimos anos do governo Figueiredo. A missão virá apenas para fazer uma avaliação da economia brasileira.

— Há uma diferença brutal entre monitoramento e avaliação. No primeiro caso, como ocorria, o governo brasileiro era obrigado a fazer uma carta de boas ou más impressões — presseguiu ironizando o método utilizado pelo FMI, que exige uma carta formal de intenções do país devedor, na qual ele aceita se submeter às suas condições. Finalizou: O país cumpria ou não cumpria”.